

O IMAGINÁRIO INTERNACIONAL A PARTIR DA PRIMEIRA PÁGINA: O CONTRIBUTO DA REVISTA *SEARA NOVA* NA TRANSIÇÃO DA DITADURA PARA A DEMOCRACIA EM PORTUGAL

INTERNATIONAL IMAGINARY FROM THE FRONT PAGE:
THE CONTRIBUTION OF *SEARA NOVA* MAGAZINE DURING THE
TRANSITION FROM DICTATORSHIP TO DEMOCRACY IN PORTUGAL

Orquídea Moreira Ribeiro

Doutor com Agregação em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real/Portugal). Professor Associado com Agregação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real/Portugal); Investigador Integrado no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Braga/Portugal). E-mail: oribeiro@utad.pt.

Fábio Ribeiro

Doutor Europeu em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho (Braga/Portugal) e Universidade Autónoma de Barcelona (Barcelona/Espanha). Professor Associado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real/Portugal); Investigador Integrado no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Braga/Portugal). E-mail: fabior@utad.pt

Recebido em: 19 de outubro de 2023

Aprovado em: 18 de dezembro de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 21 | n. 1 | p. 126-152 | jan./jun. 2024

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3579>

RESUMO

Fundada em 1921, a revista *Seara Nova* destaca-se no panorama mediático português não apenas pela sua longevidade. Durante anos, foi um dos símbolos da resistência ao regime ditatorial liderado por António Salazar (1926-1968) e Marcelo Caetano (1968-1974), sobrevivendo a inúmeras censuras e atentados à liberdade de expressão, com uma proposta editorial que noticiava os problemas do país e diversas situações que marcavam a atualidade internacional e com um olhar atento aos países africanos de língua oficial portuguesa. A partir de uma delimitação temporal (1959-1979) e abordando apenas duas temáticas – a cobertura de assuntos da África de língua portuguesa e os acontecimentos internacionais – este artigo observa a mediatização destes assuntos retratados na primeira página da revista *Seara Nova*. A análise efetuada às 225 edições, ao longo de duas décadas, permite concluir, por exemplo, que os assuntos internacionais ocupavam um espaço diminuto, mas relevante do ponto de vista editorial. O líder cubano Fidel Castro surge como figura mais vezes retratada, ao mesmo tempo que alguns conflitos militares e políticos menos mediáticos, como o Perú, Chile e a República Dominicana também surgem com frequência. A revista esteve, ainda, atenta aos feitos científicos da altura, como a chegada do Homem à Lua, e manifestou sempre um interesse claro pela literatura, com a recusa do Nobel por Sarte, a morte de Albert Camus ou a passagem de Jorge Amado por Portugal, assim como as mudanças de poder nas ex-colónias. Esta investigação sugere, por fim, que a revista sobreviveu ao regime ditatorial e que a transição para a democracia foi relativamente inócua para o tratamento de assuntos internacionais.

Palavras-chave: Seara Nova. Ditadura. Portugal. Agendamento.

ABSTRACT

Founded in 1921, the *Seara Nova* magazine stands out in the Portuguese media landscape not only for its longevity. For years, it was one of the symbols of resistance to the dictatorial regime led by António Salazar (1926-1968) and Marcelo Caetano (1968-1974), surviving countless censures and attacks on freedom of expression, with an editorial proposal that reported the problems of the country and various situations that marked the international news and with a close look at the Portuguese-speaking African countries. Based on a temporal delimitation (1959-1979) and addressing only two themes – the coverage of issues of Portuguese-speaking Africa and international news – this article observes the mediatization of these issues portrayed on the front page of the *Seara Nova* magazine. The analysis of 225 editions over two decades leads to the conclusion, for example, that international affairs occupied a small but relevant space from an editorial point of view. The Cuban leader Fidel Castro is the figure most frequently portrayed, while less media-friendly military and political conflicts, like those in Peru, Chile and the Dominican Republic, also appear frequently. The magazine was also attentive to the scientific achievements of the time, such as Man on the Moon, and always showed a clear interest in literature, mentioning the refusal of the Nobel Prize by Sarte, the death of Albert Camus or the passage of Jorge Amado through Portugal, as well as the changes in power in the former colonies. This research suggests, finally, that the magazine survived the dictatorial regime and that the transition to democracy was relatively innocuous in its treatment of international affairs.

Keywords: Emergency state. Pandemic. Covid-19. Telework. Consumption.

1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Portugal viveu quase cinquenta anos em ditadura, em pleno século XX (1926-1974). Com António de Oliveira Salazar, o país conheceu um período longo de supressão de determinadas liberdades, como a de expressão e de imprensa, num quadro de uma ação coerciva do Estado junto aos cidadãos (Garcia; Alves; Leonard, 2017). Como referência da história da cultura portuguesa, a *Seara Nova*, revista de doutrina e crítica, fundada em 1921, foi um dos mais importantes títulos da imprensa periódica portuguesa, acompanhando os diferentes momentos políticos de Portugal e permitindo uma viagem pelas vivências políticas e culturais do século XX. A recente disponibilização de todo o espólio da revista *Seara Nova*, potenciada pela celebração do centenário desta publicação, permite um olhar analítico e retrospectivo sobre um dos poucos meios de comunicação em Portugal que transitou de um regime autoritário para outro democrático e que continua a marcar a agenda mediática na atualidade.

Com efeito, este trabalho parte de uma delimitação temporal (1959-1979) para abordar apenas duas temáticas – a cobertura de assuntos da África de língua portuguesa e os acontecimentos internacionais – a partir da 1ª página. O destaque dado pela revista às duas temáticas analisadas e o protagonismo atribuído a figuras como Fidel Castro, Che Guevara, Amílcar Cabral e Samora Machel, bem como alguma tendência para posições antiamericanas são compatíveis com a proximidade à esquerda e ao partido comunista português fundado também em 1921. Dos 225 números publicados no período selecionado, foram analisadas as primeiras páginas de 63 números (52 internacionais e 11 referentes às ex-colônias) de forma a se refletir sobre a mediação da cultura e da sociedade a partir da caracterização dos ecos do mundo internacional e lusófono na *Seara Nova*.

A revista *Seara Nova* acompanha a história de Portugal do século XX. Fundada em 1921, existia há 5 anos quando ocorreu o golpe de estado que resultou na queda da Primeira República Portuguesa, em maio de 1926.

Em “Há 100 anos, a Seara Nova”, Diana Andringa (2021)¹ destaca a intervenção doutrinária e política da revista, e refere as dificuldades que enfrentou durante as décadas do Estado Novo:

uma revista que durante anos se esforçou por difundir o conhecimento, defender a liberdade, a democracia, a justiça social, e um punhado de homens (a que se foram somando algumas mulheres) que, em nome desse ideal e da crença no poder das ideias e na importância das palavras, arrostou durante décadas com prisões, exílios,

¹ Série documental de 2 episódios, com autoria e realização de Diana Andringa, produzidos para a Radio Televisão Portuguesa (RTP), emitidos em outubro de 2021, em que é traçado o percurso da revista ao longo dos seus cem anos de existência.

perseguições várias, para já não falar dos múltiplos cortes de Censura, que, por vezes, inviabilizavam mesmo a saída do número da revista.

Os primeiros dez anos da *Seara Nova* viram surgir documentos legislativos como o “Estatuto Político, Social e Criminal dos Indígenas de Angola e Moçambique” (1926), com a existência do estatuto pessoal do indigenato a ser confirmado pelo “Acto Colonial” de 1930, e a “Carta Orgânica do Império Colonial Português” (1933), que integrava todas as disposições referentes à divisão administrativa do Império Colonial; aos governos coloniais; à administração financeira, judicial e económica das colónias; às questões dos indígenas. Em “A questão colonial”, texto introdutório ao número especial sobre *O Problema Colonial* (N.º 6869 de 9 janeiro 1926) da responsabilidade da Redação, destaca-se o discurso de defesa do império, com a preocupação de que a cobiça externa pode constituir perigos para a segurança nacional. Afirmando que “o que domina e governa Portugal é a incompetência e a corrupção”, os autores alertam que “o perigo existe, fora e dentro do país. E agravado neste momento pela incapacidade e a inconsciência do actual governo [da primeira república]” (p. 143-145).

O Estado Novo, regime político ditatorial e autoritário, vigorou em Portugal durante pouco mais de quatro décadas, desde a aprovação da Constituição portuguesa de 1933 até ao fim da ditadura, com a Revolução de 25 de Abril de 1974, destacando-se a liderança de António Salazar (1926-1968) e Marcelo Caetano (1968-1974).

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Atendendo ao número elevado de edições da revista, à variedade e quantidade de temas tratados nas primeiras páginas e ao propósito de se refletir sobre a mediatização da cultura e da sociedade a partir dessa referência de análise, decidiu-se utilizar um critério de delimitação temporal – o ano de início da análise foi estabelecido como sendo 1959, ano de mudança, pois foram publicados quatro números (1362, 1365, 1367, 1370) que se pode considerar terem escapado ao lápis da censura – e terminando em 1979, cobrindo, assim, duas décadas. O fim dos anos cinquenta e início dos anos sessenta cobrem a independência de dezessete países africanos e antecedem acontecimentos que mudaram o destino de Portugal em África com o início da Guerra Colonial, ou Guerra de Libertação Nacional, em 1961, terminando cinco anos após o fim da ditadura.

Foram selecionadas duas temáticas – a cobertura de assuntos da África de língua portuguesa e os acontecimentos internacionais, na linha de trabalhos que sugerem a relevância do agendamento mediático (Cohen, 1963; Mcquail; Windhal, 2003; Camponez; Baptista Ferreira; Rodríguez-Díaz, 2021). Para tal, recorreu-se a um desenho metodológico que combina a articulação de três técnicas de investigação. Em

primeiro lugar, tendo em conta a centralidade da revista *Seara Nova* e o protagonismo e a longevidade que ocupa no panorama mediático português, sobretudo pela capacidade de transitar de um regime republicano para um democrático, incluindo um longo período ditatorial e repressivo, utilizase a técnica de estudo de caso. De acordo com Alves-Mazzoti (2006), o estudo de caso considera a individualização da investigação aplicada a um contexto que, pela sua própria especificidade, suscita o interesse dos investigadores. O autor sublinha, no entanto, que a utilização desta técnica colide com um dos principais desafios da ciência, que tem como objetivo a construção e generalização de considerações epistemológicas. Daí que a impossibilidade de gerar perceções sobre a globalidade dos casos representativos acaba por se tornar uma importante contrariedade na aplicação deste instrumento. A este propósito, Sátyro e D'Albuquerque (2020, p. 7) defendem que "O desenho de 'estudo de caso' deveria ser entendido como 'estudo de um fenómeno' para minimizar a confusão". Martins (2008, p. 8) acrescenta, como limitações da aplicação do estudo de caso, "análises intuitivas, primitivas e impressionistas, não conseguindo transcenderem a simples relatos históricos, obviamente muito afastados do que se espera de um trabalho científico".

Como forma de implementar o estudo de caso, desenvolveu-se uma análise de conteúdo direcionada para as primeiras páginas da *Seara Nova*, com o objetivo de compreender a dimensão semântica da atualidade internacional que marcou as manchetes dessa publicação. Por análise de conteúdo entende-se uma técnica capaz de refletir sobre qualquer tipo de comunicação – oral, escrita, de natureza visual ou textual – com o objetivo de sistematizar informação relevante para o conhecimento (Janeira, 1971). Segundo a autora, a definição de categorias concretas e objetivas de análise tornam esta técnica robusta, embora assinala que a subjetividade própria da aplicação deste instrumento possa conduzir a perceções dissonantes entre investigadores. Silva e Hernández (2020, p. 2) atribuem grande prestígio à análise de conteúdo, sublinhando que "haverá tantas técnicas de análise de conteúdo quantas pesquisas e pesquisadores, sendo isso relativo também ao contexto: diferentes momentos da análise, às modas e modismos praticados na/s respectiva/s disciplina/s e aos próprios conteúdos".

A partir destas indicações, optou-se por analisar as primeiras páginas da *Seara Nova* seguindo a definição das seguintes categorias que procuram, de um ponto de vista Quantitativo e Qualitativo, caracterizar os ecos do mundo internacional e lusófono na revista:

- 1. Data:** entre 1959 e 1979, definidas de acordo com a justificação anteriormente apresentada, acrescentando-se ainda que parte desta pesquisa pretende observar a expressão da atualidade internacional no período de transição da ditadura para a democracia;

2. **Personalidade:** este critério procura registar opções editoriais em que o destaque internacional incidu sobretudo numa determinada figura que, pelo seu desempenho profissional, político, sindical, científico, entre outros, recolheu o interesse mediático;
3. **País:** neste ponto regista-se o protagonismo que um país ocupa na primeira página. Embora por vezes fique difícil determinar a fronteira exata da separação entre uma determinada personalidade e o país que o(a) representa, a primeira página da revista consegue ser, normalmente, eficaz nesta questão, uma vez que estando em causa a atenção dos leitores, os editores centram, desde logo nesse espaço, o destaque – na pessoa ou no país – consoante a matéria a tratar, igualmente;
4. **Assunto:** relaciona-se com o tema internacional abordado pela revista e que surgiu na primeira página. Este estudo procura sinalizar os assuntos internacionais mediatizados, mas não se dedica a uma abordagem densa e profunda sobre cada um dos temas tratados, uma vez que tornaria mais complexa a análise e motivaria uma leitura histórica, política, cultural e sociológica mais pormenorizada;
5. **Editoria:** por último, numa tentativa de resumir, tanto quanto possível, a esfera temática do assunto retratado, considerou-se oportuna a sistematização de um assunto em torno de uma editoria, à semelhança do que sucede nas redações jornalísticas, onde o trabalho se organiza por divisões temáticas bem definidas. Neste sentido, política, sociedade, desporto, média, justiça, entre tantas outras, configuram a ideia de editorias.

Tendo em conta os pressupostos teóricos desenvolvidos anteriormente, este artigo procura responder às seguintes perguntas de investigação:

- **Questão de Pesquisa 1:** de que modo se pode caracterizar a evolução temporal da *Seara Nova*, a partir das primeiras páginas?
- **Questão de Pesquisa 2:** como é que a informação de âmbito internacional foi destacada na primeira página da *Seara Nova*?
- **Questão de Pesquisa 3:** de que forma os países africanos de língua portuguesa foram retratados pela *Seara Nova*, entre as décadas de 1959 e 1979?
- **Questão de Pesquisa 4:** Até que ponto o regime político vigente em Portugal – ditadura e democracia – condicionou eventualmente o interesse pela revista por assuntos internacionais?

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Em 2022, a revista *Seara Nova* celebrava o centenário de publicações, com uma série de iniciativas por Portugal, que vão desde exposições, a colóquios com académicos em universidades portuguesas. Neste ano, a revista atingiria os 1745 números publicados.

Na verdade, esta revista é fundada em 1921, num período anterior ao início da ditadura, num contexto social e cultural complexo. De acordo com a própria revista, esta publicação surge numa “uma época conturbada, em que pontuavam enormes desigualdades sociais, consideráveis atrasos económicos, interesses inconfessáveis das clientelas e de oligarquias plutocráticas, baixo nível cultural da população, ausência de valores e de preocupações éticas nas camadas dominantes”². Para Manso e Casulo (2013), a *Seara Nova* conseguiu, a partir de Lisboa, sob a batuta de António Sérgio, demonstrar uma participação cívica vincada, abrangente, “tendo demonstrado especial preocupação pela problemática pedagógica, numa altura em que o recém-criado regime republicano fazia da aposta educativa um pilar fundamental da regeneração de Portugal” (2013, p. 642). Os fundadores da *Seara Nova* incluíam membros destacados da chamada intelectualidade portuguesa, entre os quais figuravam Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco António Correia, Jaime Cortesão, Raul Brandão e Raul Proença.

O regime político tornou-se num importante desafio para a revista. A censura protagonizada pelo Estado Novo, instituída em 1926³, não ignorou a *Seara Nova*. A revista defende que a

partir da década de 60 do século XX atingiu mesmo o estatuto de grande revista da Resistência antifascista, mantendo o seu forte pendor cultural. E neste plano teve importante papel directo em momentos altos da luta democrática e de resistência ao fascismo, como as eleições de Humberto Delgado, os Congressos da Oposição Democrática de Aveiro ou as campanhas eleitorais da Comissão Democrática Eleitoral (CDE).

A *Seara Nova* procurava ser um “movimento intelectual e cívico que pugnava por uma revolução da mentalidade das elites portuguesas, de inspiração crítica, humanista e racionalista, visando um regresso aos ideais inspiradores da instauração da república” (De Sousa, s.d, p. 1), cumprindo os seus princípios fundadores e assumindo-se como promotora de vivências históricas e expressões ideológicas diversas que se opunham ao regime fascista (Neves, 2021; Carneiro, 2021), incluindo entre os seus objetivos principais “a renovação da vida cultural e ideológica portuguesa”⁴.

Os seus fundadores Raul Proença, Jaime Cortesão, Câmara Reis, Ezequiel de Campos, Raul Brandão e António Sérgio procuravam a renovação da vida cultural e ideológica portuguesa, a formação de uma nova elite democrático-socialista e a regeneração da República demo-liberal (e-cultura.pt).

² Informação disponível no site da Seara Nova em: <https://searanova.publ.pt/centenario/>

³ A censura é legalmente instituída através da Constituição de 1933 e do Decreto-Lei nº22469. Disponível em: <http://www.fm-soares.pt/aeb/crono/id?id=035057>. Acesso em: 26 fev. 2022.

A revista passou por várias reorganizações ao longo dos seus 100 anos de existência. Helena Neves identifica cinco ciclos de vida em “*Seara Nova*: Cem anos de um trajecto a prosseguir”, artigo publicado no âmbito do “Dossier 337: Cem Anos da *Seara Nova*” na Esquerda.net. Os cinco ciclos acompanham o empenho social e político da revista ao longo da sua existência, destacando a sua ação crítica, como se pode confirmar na tabela 1.

Tabela 1 – Ciclos de vida da *Seara Nova*

Ciclo	Período temporal	Ação
Primeiro	1921-1926	Divulgação doutrinária. Alerta para o perigo de um regime fascista. Domínio fascista.
Segundo	1926-1939	Revista politicamente mais intensa na critica social e política. Censura. Envolvimento de seareiros na luta. Conspiração contra o governo.
Terceiro	1939-1958	Período de resistência, persistindo na linha republicana reivindicativa de liberdade cívica. Revista com período financeiramente incerto afeta a regularidade de publicação.
Quarto	1959-1974	Influência do marxismo na orientação editorial. Surgimento de novas gerações na colaboração redatorial. Aumento de tiragem da revista.
Quinto	1974-1979	Movimento revolucionário de 25 de Abril. Orientação comunista provoca cisões no grupo.

Fonte: Neves, 2021

2.2 A ATUALIDADE INTERNACIONAL NA PRIMEIRA PÁGINA DA *SEARA NOVA*

A análise das edições da *Seara Nova*, entre 1959 e 1979, revela diversas situações sobre o impacto da atualidade internacional nas primeiras páginas, que procuram corresponder às perguntas de investigação definidas inicialmente.

A partir do primeiro critério de observação, relativa às edições publicadas pela *Seara Nova*, perante o destaque dado nas primeiras páginas aos assuntos internacionais, verifica-se, desde logo, que a totalidade de publicações nestes 20 anos corresponde a 225 edições, o que revela que esta revista

publicou, em média, 11 números por ano, o que está em sintonia com a periodicidade mensal tipicamente seguida pelos sucessivos diretores. Na verdade, a maior parte dos anos (15 em 20) cumpriu efetivamente esta meta de publicação.

Tendo em conta as 225 edições analisadas, verificou-se que as notícias de âmbito internacional surgiram nas 52 primeiras páginas, o que perfaz 23,1% do total. Trata-se de um valor modesto, que revela, desde logo, uma preocupação discreta com a atualidade fora do país. O valor mais elevado de notícias internacionais publicadas nas primeiras páginas foi em 1963, com sete edições com este tipo de destaque. As medidas de tendência central revelam a pouca expressiva desta dimensão nas primeiras páginas: a média de notícias internacionais é de duas edições por ano e a amplitude mínima (zero) verificou-se em quatro anos 1969, 1970, 1975 e 1979, enquanto a máxima foi de sete, como se referiu, e o valor modal – mais comum – de três edições. O gráfico 1 demonstra esta distribuição.

Gráfico 1 – Distribuição das publicações editadas pela *Seara Nova* no período amostral perante a presença de notícias internacionais na primeira página



Fonte: elaborado pelos autores

Embora fosse necessário um quadro temporal mais largo, parece curioso verificar que o período assinalado nesta amostra, e que coincide com a parte final da ditadura (1959-1973), apresenta um número assinalável de notícias internacionais (41 em 55), sobretudo se tivermos em linha de conta a dificuldade que muitos regimes ditatoriais, incluindo o português, experienciavam em lidar com informações vindas do exterior. Depois da Revolução de Abril, de 1974, o número de notícias internacionais não aumentou de forma muito expressiva, permanecendo em valores residuais.

Para além de um critério eminentemente técnico e objetivo relacionado com a presença do mercado internacional das notícias na primeira página, importa observar a dimensão semântica dos assuntos retratos, ao nível de diversas categorias. Neste sentido, definiu-se uma observação que incide em duas perspetivas: personalidades e países. Relativamente à primeira, faremos uma análise que sinalize o protagonismo que a *Seara Nova* dedicou a determinadas personalidades do universo internacional; em relação à segunda, iremos sublinhar aspetos noticiosos que se focam exclusivamente em países, em detrimento de uma personalização específica como a que se verificou no ponto anterior.

Com efeito, a *Seara Nova* destacou, essencialmente, questões internacionais genéricas, colocadas aqui numa perspetiva alargada, relacionada com um determinado país em concreto. Pelo menos é o que se depreende dos 32 casos onde figuram diversas nações, de um total de 52 que compõem a amostra. Em apenas 19 se identificou uma determinada personalidade. Numa edição específica, a *Seara Nova* destacou uma efeméride atinente à II Guerra Mundial, pelo que neste caso em particular não se assinalou qualquer país ou personalidade, uma vez que se tratou de uma abordagem muito vaga, longe de qualquer personalização.

No que se refere às personalidades identificadas como protagonistas das notícias internacionais, verifica-se a predominância da figura de Fidel Castro, na época líder cubano, nas primeiras páginas da *Seara Nova*. A Tabela 2 apresenta a lista detalhada das personagens que marcaram as diversas primeiras páginas da revista, incluindo o assunto específico para o qual foram destacadas:

Tabela 2 – Personalidades da atualidade internacional presentes na *Seara Nova* (1959-1979)

Personalidade	Frequência absoluta	Temas tratados
Fidel Castro	4	União comunista na América Latina
		Crise nas Caraíbas
		Problemas com EUA
		Problemas com EUA
Albert Camus	1	Morte
Aneurin Beuvan	1	Morte
Benn Bella	1	Libertação do exílio político
Che Guevara	1	Morte
Harold William	1	Eleições no Reino Unido
Henri Wallon	1	Morte
John Glenn	1	Lançamento da cápsula Amizade 7
Jorge Amado	1	Entrevista
Kennedy	1	Morte
Krupp	1	Homem mais rico da Alemanha
Marie Curie	1	Efeméride - nascimento
Papa Paulo VI	1	Novo Papa em 1963
Sartre	1	Recusa da atribuição do Prémio Nobel
U Thant	1	Novo secretário ONU
Yuri Gagarin	1	Primeiro cosmonauta soviético a viajar no espaço

Fonte: Elaborada pelos autores

Parece evidente constatar o protagonismo de Fidel Castro na primeira página da *Seara Nova* (Figuras 1 e 2). Figura incontornável do comunismo no panorama internacional, Fidel debateu-se com sérios problemas na articulação comunista com a América Latina e nos inúmeros atritos que teve com os Estados Unidos da América. Será porventura por estas razões que se justifica este protagonismo tão declarado. As restantes personalidades, que vão desde Kennedy, Marie Curie ou o Papa Paulo VI, registaram apenas uma modesta participação neste quadro, sendo que o falecimento de alguns destes protagonistas (Figuras 3, 4 e 5) – Albert Camus, Aneurin Beuvan, Che Guevara, Henri Wallon – configurou o interesse da revista, mais do que propriamente a atividade concreta, política, profissional, cultural, destas personalidades. As eleições ou alguns factos científicos, como a primeira viagem no espaço, de Yuri Gagarine, ou o lançamento da cápsula Amizade 7, de John Glenn, residem num plano secundário.

Figuras 1 e 2 – Exemplos da colocação de Fidel Castro como destaque na *Seara Nova* (Nº 1959 e Nº 1977)



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slhi.pt/Seara_Nova/revista)

Figuras 3, 4 e 5 – Exemplos da utilização da morte de algumas personalidades como destaque informativo: Albert Camus (Nº 1960), John F. Kennedy (Nº 1964) e Henri Wallon (Nº 1969)



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slhi.pt/Seara_Nova/revista)

Relativamente aos países retratados, a Tabela 3 explica a distribuição que surge na sequência da análise das 225 edições da *Seara Nova*.

Tabela 3 – Países destacados na primeira página da revista *Seara Nova* (1959-1979)

País	Frequência absoluta	Temas tratados
Brasil	5	Balanço de 11 anos de ditadura (1975) Pobreza em Manaus (1963) Situação da imprensa perante a censura (1974) Eleição de Ernesto Geisel em 1974 Conflitos entre católicos e marxistas (1978) Desenvolvimentos da Guerra com os EUA (1963)
Vietname	4	A paz é possível? (1965) Desenvolvimentos da Guerra com os EUA (1967) A Guerra acabou? (1973)
Alemanha	3	Efeméride - fim da II Guerra Mundial (1959) Queda de Berlim (1966) Renascimento do nazismo (1978)
EUA	3	Eleição de Richard Nixon (1968) Queda do Dólar (1972) Eleição de McGovern (1973) Celebrações Tomada da Bastilha (1959)
França	3	Eleições presidenciais de 1969 (1968) Vitória da Frente Popular nas eleições (1976) Partido Comunista perde as eleições de 1972
Itália	2	Vitória do Partido Democrata Cristão nas eleições de 1976
Chile	1	Ditadura militar após golpe de Estado de 1973
Espanha	1	Sindicalismo espanhol (1972)
Índia	1	Fome na Índia (1962)
Não se aplica	1	Crise política na NATO (1966)
Israel	1	Israel conquista direito a existir (1961)
México	1	Início dos Jogos Olímpicos no México (1968)
Não se aplica	1	Efeméride - fim da II Guerra Mundial
Palestina	1	Impasse Palestina (1971)

Peru	1	Golpe Estado (1973)
República Dominicana	1	Revolução iminente depois da ocupação da ocupação do país pelos EUA (1965)
Síria	1	Revolução depois da crise de 1957 (1959)
URSS	1	Efeméride – revolução de outubro de 1910
URSS e China	1	Conflito entre a URSS e a China (1963)

Fonte: Elaborada pelos autores

Brasil e o Vietname dominaram as primeiras páginas da *Seara Nova* (Figuras 6, 7 e 8). Na verdade, o Brasil, com cinco referências, reuniu o interesse particular dos editores da revista e com um apontamento temático muito diverso, na medida em que versaram sobre a pobreza sentida em Manaus, a situação delicada imprensa perante a censura do regime militar brasileiro entre 1964 e 1985, a eleição de Ernesto Geisel, em 1974, bem como se assinalou o marco de 11 anos de ditadura e os conflitos sentidos entre católicos e marxistas. Conclui-se, portanto, que entre assuntos políticos e sociais, a revista esteve atenta à realidade brasileira, porventura relacionada com questões que se prendem com a natural proximidade linguística e cultural entre os dois países e povos, que já se tinha verificado anteriormente com o protagonismo conferido a uma entrevista ao escritor brasileiro Jorge Amado.

Figuras 6, 7 e 8 – Exemplos da mediatização do Brasil e Vietname, os dois países mais destacados nas primeiras páginas. A pobreza em Manaus (Nº 1409, março 1963), na imagem mais à esquerda, os desenvolvimentos da guerra do Vietname com os EUA (Nº 1529, março 1973), na imagem do meio, a situação da imprensa no Brasil (Nº 1542, abril 1974), à direita



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slihi.pt/Seara_Nova/revista)

O Vietname – com quatro ocorrências – desempenha um papel diferente neste particular, uma vez que a circunstância do conflito militar com os EUA, que durou sensivelmente duas décadas, entre 1955 e 1975, despertou na revista constantes interrogações se a paz seria possível. Na primeira página da *Seara Nova*, o Vietname trouxe impreterivelmente questões de natureza militar. Ao longo de dez anos, a revista procurou dar conta das informações sobre os avanços da guerra entre estes dois países. Curiosamente, não deu qualquer destaque ao final do conflito, pelo menos na primeira página, em 1975.

De seguida, encontrámos um bloco de países europeus com uma presença importante, apenas contrastando com a intervenção de assuntos dos EUA. A Alemanha surge em três situações, a partir das notícias relacionadas com o contexto alemão do pós-guerra, designadamente com uma efeméride, a queda de Berlim (1966) ou até – paradoxalmente – com a temática do suposto renascimento do nazismo naquele país, numa edição da revista em 1978. Por seu turno, a França (também com três casos) e a Itália (com duas) reúnem algum destaque. As celebrações da Tomada da Bastilha, em 1959, e as eleições, em 1968 e 1976, motivaram a manchete da *Seara Nova*. Quanto à atualidade italiana, noticiou-se a derrota do Partido Comunista nas eleições legislativas de 1972 e a vitória do Partido Democrata Cristão, quatro anos depois. A tônica informativa das eleições surge também com a mediatização dos EUA, com a eleição de Nixon, em 1968, e McGovern, em 1973. A queda do dólar, em 1972, numa década marcada pela crise do petróleo nos anos 1970, também foi objeto de destaque.

Segue-se uma dúzia de países que surgiram apenas pontualmente – por uma vez – na *Seara Nova*. O que parece relevante sinalizar refere-se à capacidade que a revista conseguiu emprestar na identificação de problemas em países com pouca expressão no grande palco mediático no Ocidente. São os casos do Chile, com a ditadura militar após golpe de Estado de 1973, da fome na Índia, do impasse na Palestina (1971), do golpe de Estado no Peru (1973), ou da República Dominicana, com a iminente revolução depois da ocupação da ocupação do país pelos EUA (1965). A crise política na NATO, em 1966, foi identificada sem um país em particular, uma vez que se refere a uma questão que envolve diversos países.

Por último, a categoria das editoriais. Resumir, com perfeita exatidão, o tema genérico de uma notícia revelou-se num exercício francamente difícil, justamente porque, no domínio de uma certa atualidade informativa, os assuntos retratados oferecem uma complexidade notória. Isto significa que um assunto como as eleições pode ser considerado, desde logo, de natureza política, mas envolve, naturalmente, a sociedade. No limite, pode até envolver questões militares, como era frequente nos anos 1960 e 1970, em diversos exemplos que apresentámos anteriormente. Parece-nos, portanto, um possível viés que importa considerar. A Tabela 4 identifica a distribuição das editoriais pelas 52 notícias analisadas na amostra:

Tabela 4 – Editorias retratados nas notícias internacionais da revista *Seara Nova* (1959-1979)

Editoria	Frequência absoluta
Política	30
Militar	6
Sociedade	5
Ciência	3
Literatura	3
Economia	2
Desporto	1
Média	1
Religião	1
Total	52

Fonte: Elaborada pelos autores

Não parece existir grandes dúvidas de que a *Seara Nova* destaca, essencialmente, assuntos de natureza política. Com os momentos eleitorais no topo das preferências dos editores, a atualidade política surge como tema predominante (30 em 52 casos), o que está em sintonia com a própria apresentação editorial da revista, identificada no início do artigo. Precisamente pela articulação frequente entre o universo bélico e o político acaba por não surpreender a presença de seis primeiras páginas sobre temas militares. Nota ainda para temas de sociedade (cinco) e ciência (três), numa época em que a exploração espacial estava, aliás, no centro de uma intensa disputa ideológica e global.

Figuras 9 e 10 – Exemplos da mediatização de temas políticos e militares, os mais visados nas primeiras páginas. À esquerda as eleições no Reino Unido em 1964 e à direita uma efeméride relacionada com a II Guerra Mundial, em 1965



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slhi.pt/Seara_Nova/revista)

Segundo Ana Campina e Sérgio Tenreiro Tomás, “importa salientar que Salazar era um estadista que estava sempre devidamente informado e atualizado sobre tudo o que se passava ‘fora’ de Portugal, ainda que menosprezasse e, em algumas situações, chegasse mesmo a repudiar tudo o que ocorria no exterior” (p. 83). A censura controlava o acesso à informação proveniente do exterior, selecionando, através do “corte” com o lápis azul, o que poderia ser publicado.

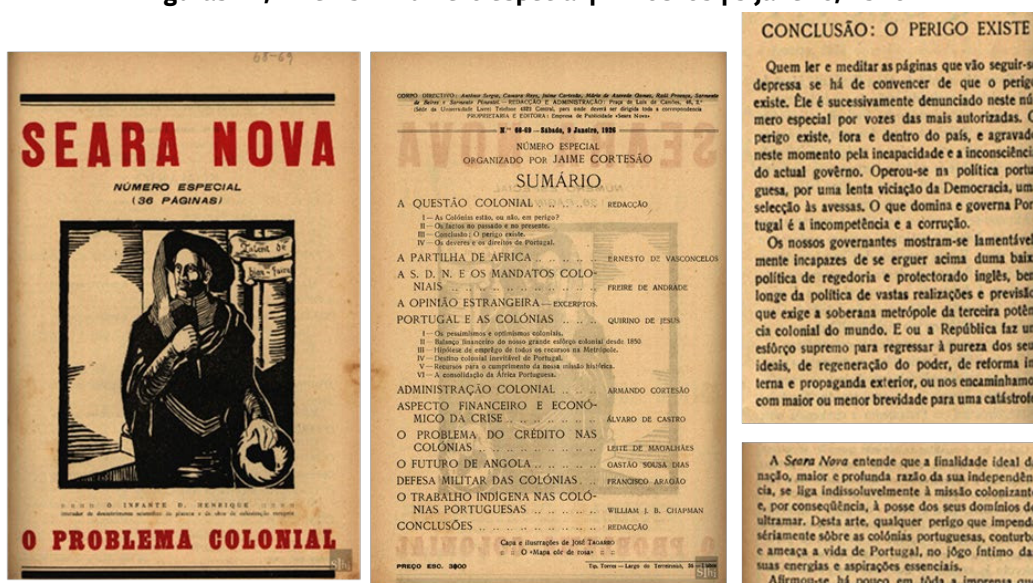
2.3 A PRESENÇA DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA *SEARA NOVA*

Em 1926 surge um volume especial (N.º 68-69 de 9 janeiro, 1926), organizado por Jaime Cortesão, dedicado ao “problema colonial”, com vários artigos sobre a colonização e administração colonial⁴. Seis meses antes *Boletim da Agência Geral das Colónias*, com o objetivo de “fazer a propaganda do nosso

⁴ Este volume especial surge ainda durante a primeira república. A primeira República em Portugal teve início com a proclamação da República a 5 de outubro de 1910 e terminou com o Golpe de 28 de maio de 1926 que dissolve o Parlamento e governa em ditadura militar (1926-1933) De acordo com o Museu da Presidência da República, à “ditadura militar sucedia uma ‘ditadura constitucionalizada’ (1933-1974).

patrimônio colonial (...) [e destacar] capacidade colonizadora dos portugueses” (*Boletim da Agência Geral das Colônias*, Vol. I, N° 2, p. 230). Este número especial apresenta textos e autores que abordam a questão colonial de acordo com a época e que definem a posição dos fundadores da revista como defensores da colonização, atentos aos desenvolvimentos que possam pôr em perigo a “missão colonizante” de Portugal.

Figuras 11, 12 e 13 – Número especial | N.º 68-69 | 9 janeiro, 1926



Fonte: Espólio digital da Seara Nova (http://ric.slhi.pt/Seara_Nova/revista)

Em janeiro de 1959 a revista *Seara Nova* surge com um aspeto gráfico diferente que seria usado até agosto de 1965. A acompanhar a nova imagem, acentuam-se ações sociais e políticas de esquerda, com o incremento da participação do Partido Comunista Português no capital da revista.

Em 1959 são publicados quatro números (N° 1360), com conteúdos sobre África, mas com uma presença muito discreta nas primeiras páginas: no “índice” há duas entradas a referir Papiniano Carlos, “Poetas moçambicanos” (julho) e Augusto Casimiro, “Portugal de AlémMar” (abril)⁵.

Nestes quatro números são publicados textos e poemas (alguns com teor anticolonialista) (ver Tabela 5 e Figura 14) de autores não alinhados com o Estado Novo e que ficariam associados ao combate

⁵ Estes quatro números não foram considerados na análise das 11 edições identificadas como cumprindo os critérios de inclusão de análise em que o assunto está expresso na primeira página.

antifascista, como Agostinho Neto, o primeiro presidente de Angola, Viriato da Cruz, político, líder anticolonial e escritor angolano, e o destacado opositor republicano ao regime político da ditadura, o poeta e jornalista Augusto Casimiro.

Tabela 5 – Escapar ao lápis azul (censura)

Número	Conteúdo
N.º 1362 abril de 1959	Portugal de Além-Mar Casimiro, Augusto (1889-1967)
N.º 1365 julho de 1959	Grito negro de José João Craveirinha (1922-2003) Magaíça de Carolina Noémia Abranches de Sousa Soares (1926-2003) Elegia a mamana Isabel de Rui Nogar (1932-1993) Poetas moçambicanos de Papiniano Carlos (1918-2012)
N.º 1367 setembro de 1959	“Poesia nova de Angola” Carta dum Contratado de António Jacinto do Amaral Martins (1924-1991) Makèzú de Viriato da Cruz (1928-1973) Fogo e Ritmo de Agostinho Neto (1922-1979)
N.º 1370 dezembro de 1959	«Colonização», de Rodrigues Júnior por Julião Quintinha (1885-1968)

Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 14 – Exemplos de textos publicados durante 1959 (N.º 1365 de julho de 1959 e N.º 1367 de setembro de 1959)



Fonte: Espólio digital da Seara Nova (http://ric.slihi.pt/Seara_Nova/revista)

Das 225 edições analisadas publicadas entre 1959 e 1979, foram identificados 11 números que apresentam referências à África de língua portuguesa e que correspondem a 4,89% da amostra. Em 1974, pela primeira vez surge um número que abertamente remete para assuntos da África portuguesa, com a fotografia de Amílcar Cabral em destaque.

Tabela 6 – Personalidades da atualidade africana presentes na revista *Seara Nova* (1974-1978)

País	Frequência absoluta	Temas tratados
Guiné Bissau	4	A cultura e o combate pela independência (Amílcar Cabral) Guiné. A independência da colônia fortalece a nossa democracia A Guiné Bissau e a herança de Cabral A Guiné Bissau Independente e a herança ideológica de Cabral O homem novo é um processo Uma Universidade separada do povo é um bastião da ideologia burguesa e contra-revolucionária (Samora Machel)
Moçambique	5	Onde estão os donos da cidade de cimento? (+ canção) – Samora Machel ao povo de Moçambique [reprodução de uma comunicação] O ensino é uma tarefa de todos nós (Samora Machel) Africa Hoje - Artigo reproduzido da <i>Revista Tempo</i>
Angola	1	Só apresenta fotografia de Agostinho Neto, sem texto
Outro	1	Portugal: Descolonização e Neocolonialismo

Fonte: Elaborada pelos autores

Das onze primeiras páginas identificadas e analisadas, há cinco que destacam Moçambique, quatro a Guiné, uma que apresenta o mapa de Angola e uma imagem de Agostinho Neto e uma que apresenta uma imagem (de África, presumivelmente) com o título “Descolonização e Neocolonialismo”. Amílcar Cabral e Samora Machel protagonizam, quer em termos de imagem ou de textos, as primeiras páginas que remetem para os respetivos países.

Dos quatro números que remetem para a Guiné Bissau⁶, três destacam Amílcar Cabral⁷, sendo que um dos artigos na revista foi escrito por ele. Neste artigo “A cultura e o combate pela independência” (Figura 15), Cabral salienta a importância da “cultura (...) [como] um método de mobilização do grupo, isto é, uma arma na luta pela independência” e deve ser situada “sem complexo de superioridade ou de inferioridade

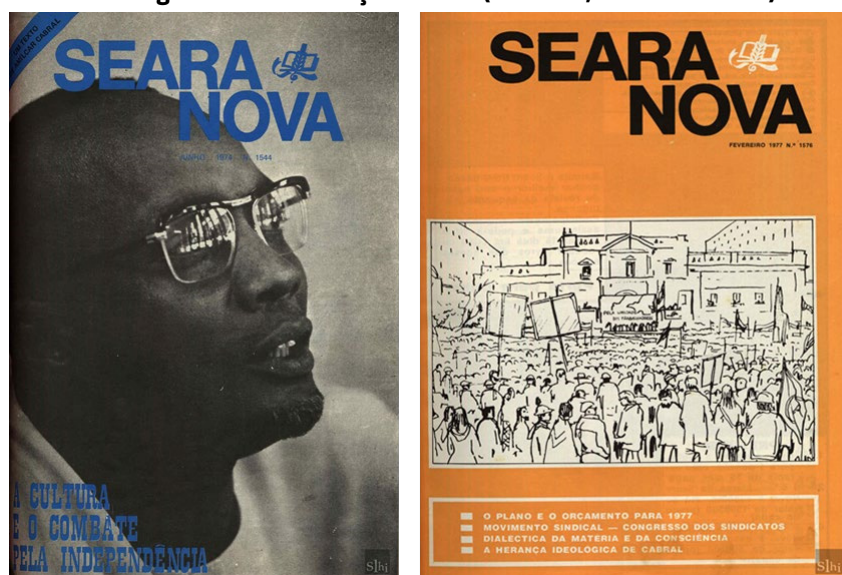
⁶ A Guiné Bissau foi a primeira colônia a ver a sua independência reconhecida por Portugal, em setembro de 1974.

⁷ (Guiné, 1924-1973, Conacri). Cabral foi assassinado em 1973 em Conacri por dois elementos do seu próprio partido, o PAIGC.

(...) como uma parcela do patrimônio comum da humanidade, com vista a uma integração harmoniosa do mundo atual” (Cabral, 1974, p. 48)⁸.

Na manchete do N° 1576, “A Herança Ideológica de Cabral” remete para dois textos que fazem a ponte entre a herança ideológica de Amílcar Cabral e a Guiné Bissau, um escrito por Robert Buijtenhuijs (“A Guiné Bissau e a herança de Cabral” - apresentada a tradução) e “A Guiné Bissau Independente e a herança ideológica de Cabral” (Figura 16) da autoria de Manuel Delgado. O artigo “Guiné. A independência da colônia fortalece a nossa democracia” ocupa meia página e reflete sobre a descolonização em marcha.

Figuras 15 e 16 – Exemplos da mediatização de Amílcar Cabral (N° 1544, junho 1974) e a importância ideológica da sua herança cultural (N° 1576, fevereiro 1977)



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slni.pt/Seara_Nova/revista)

O texto de Sérgio Vieira “O homem novo é um processo”⁹ (Figura 17) apresenta uma apologia do processo (tentativa) de criação do homem novo através do controverso processo (falhado) de reeducação implementado em campos ou centros de reeducação em Moçambique entre 1975 e 1985 para livrar o “homem novo” dos vícios associados ao colonialismo e reencaminhados para uma nova ordem em que predominava a disciplina e a lealdade para com o novo poder (Ribeiro; Fonseca, 2019, p. 300).

⁸ Revista N° 1544.

⁹ Consultar os números 1594-1595 de agosto-setembro 1978.

Samora Machel é o autor de quatro dos textos associados a Moçambique: “Uma Universidade separada do povo é um bastião da ideologia burguesa e contra-revolucionária” (junho 1976) (Figura 18); “Onde estão os donos da cidade de cimento? (+ canção)” (Figura 19) (fevereiro 1976), a reprodução de uma comunicação, em que comunica medidas políticas, critica o colonialismo e refere a cidade como reduto do vício e a aposta nas aldeias comunais com o objetivo de liquidar o racismo e limpar a sociedade, aqui podendo estabelecer a ligação com os campos de reeducação; “O ensino é uma tarefa de todos nós” (maio 1978), texto em que refere o futuro da educação e reflete sobre a disciplina na sala de aulas; e o artigo África Hoje, reproduzido da *Revista Tempo*, e que indica ser um dos discursos do líder moçambicano à data, Samora Machel.

Figuras 17, 18 e 19 – Exemplos da mediatização de Moçambique e Samora Machel (Nº 1594-1595, agosto-setembro 1978; Nº 1568, junho 1976; Nº 1564, fevereiro 1976)



Fonte: Espólio digital da *Seara Nova* (http://ric.slihi.pt/Seara_Nova/revista)

3 NOTAS CONCLUSIVAS

A revista *Seara Nova* foi-se adaptando à realidade cultural e política ao longo dos 100 anos de existência. O trajeto longo desenvolvido revela, por exemplo, a capacidade de colocar na agenda mediática assuntos sobre questões nacionais e internacionais importantes. O interesse pela ciência e pela literatura parece notório, no entanto, permanece num plano secundário se for comparado com questões de natureza política ou militar, muito por responsabilidade dos diversos tumultos geopolíticos do século XX. A *Seara Nova* foi igualmente um eco dos problemas humanitários que afetavam o mundo, da pobreza no Brasil ou da queda do poder de compra norte-americano na crise do petróleo de 1970. Em

Portugal, a revista soube sobreviver ao regime ditatorial e à censura que lhe foi imposta, escapando a esse crivo ideológico em diversas ocasiões.

Relativamente às perguntas de investigação que orientaram este artigo, podemos concluir que a revista evoluiu ao longo de cinco períodos distintos, desde uma fase inicial (1921-1926) de intensa divulgação doutrinária destinada a alertar para os perigos de um regime fascista que viria a tomar conta do país, passando pela consolidação do regime repressivo e da resistência a esse contexto, até redundar no quarto e quinto ciclos, de influência marxista e transição para a democracia. Este estudo centra-se, portanto, nestes dois últimos quadros temporais.

No que diz respeito à informação internacional, e o destaque dado pela revista, que configura um dos aspetos centrais deste artigo, pode afirmar-se que o protagonismo atribuído a figuras como Fidel Castro e Che Guevara, bem como o interesse pela guerra do Vietname – onde a revista assumiria uma posição antiamericana – são compatíveis com a influência marxista e comunista que a revista sofreu a dada altura da sua evolução. Ora, se é certo considerar, seguindo as palavras de McQuail (2003), que os média vivem no intenso pulsar entre heróis e vilões, percebe-se bem quais os atores políticos que mereciam o aplauso – ainda que dissimulado e pouco panfletário – da *Seara Nova*. Verificou-se ainda que existe um conjunto de países que frequentemente marcavam as primeiras páginas desta publicação. O Brasil, Perú, a República Dominicana, entre tantos outros, não eram países estranhos para os editores. De qualquer forma, o eixo europeu formado pela Alemanha, França e Itália, por exemplo, também marcaram presença relevante na amostra. Curiosamente, o país mais próximo de Portugal, tomando como referência a geografia física, não reuniu o interesse frequente por parte dos editores: apenas um destaque sobre o sindicalismo espanhol. Este facto poderia merecer um estudo mais alargado, na medida em que Espanha também vivia debaixo de um regime ditatorial protagonizado pelo General Franco.

De um modo mais específico, dada a proximidade de Portugal às antigas colónias, verificou-se que a informação de âmbito internacional ligada às ex-colónias foi destacada em onze números em que a primeira página da *Seara Nova* referiu, em nove dos casos, dois países, Guiné Bissau e Moçambique, e destacando os dois nomes que lideraram a luta pela independência – Amílcar Cabral e Samora Machel. Em relação à Guiné Bissau salienta-se o interesse na herança ideológica de Cabral assassinado em 1973; quanto a Samora Machel, os textos abordam as preocupações da FRELIMO no pós-independência – o ensino e a criação de um “homem novo”, limpo das impurezas do colonialismo.

Por fim, respondendo à pergunta de investigação que procurava determinar o impacto da revolução democrática em Portugal na *Seara Nova*, não se pode concluir que houve um impacto notório da alteração política na forma como a revista trabalhava. Na verdade, o número de assuntos internacionais até parece

ter abrandado, um dos factos que nos parece merecer uma investigação complementar que justifique esta situação. Esta conclusão decorre de uma importante limitação do estudo, que se relaciona com o arco temporal considerado, em que o final desse período – 1979 – não terá sido porventura suficiente para aferirmos essa questão em toda a sua plenitude. Por isso, o período de observação poderia ser ampliado em futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**.

São Paulo, v. 36, nº 129, 2006. Disponível em [https://www.scielo.br/j/cp/a/](https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt)

BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 dez. 2022.

AMARO, A. R. A *Seara Nova* e a resistência cultural e ideológica à ditadura e ao Estado Novo (1926-

1939). **Revista de História das Ideias**, v. 17, p. 405-438, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/41956>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ANDRINGA, D. Há 100 anos, a Seara Nova, 2021. **Esquerda**, 17 de outubro 2021. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/ha-100-anos-seara-nova/77403>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BOVONE, C. M. Quando uma revista repensou um país e uma cultura. **Observador**, 16 outubro 2021.

Disponível em: <https://observador.pt/especiais/quando-uma-revistarepensou-um-pais-e-uma-cultura-os-100-anos-da-seara-nova/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CAMPINA, A.; TOMÁS, S. T. **Portugal, o Estado Novo, António de Oliveira Salazar e a ONU:**

Posicionamento(s) e (I)Legalidades no Pós II Guerra Mundial (1945-1970), s.d. Disponível em:

http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1811/1/Portugal_o%20Estado%20Novo_An%20t%C3%B3nio%20de%20Oliveira%20Salazar%20e%20a%20ONU.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

CAMPONEZ, C.; Baptista Ferreira, G.; Rodríguez-Díaz, R. (org.), **Estudos do Agendamento: Teoria, desenvolvimentos e desafios — 50 anos depois**. Covilhã: Editora Labcom – Universidade da Beira Interior. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/202103102105-202014_estagendamento_ccamponezgbferreirarrdiaz.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

CASULO, J. C. de O.; MANSO, A. Notícia sobre os pilares da ação cívica e do projeto pedagógico da *Seara Nova*. **Atas do XII Congresso Internacional GalegoPortuguês de Psicopedagogia**. Braga:

Universidade do Minho, 2013, p. 642-649. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25845/1/ARTUR.SNova.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

COHEN, B. **The press and foreign policy**. Nova Iorque: Harcourt, 1963.

DE SOUSA, J. **Seara Nova, revista de doutrina e crítica**. Lisboa, 1921-1984 (1ª. Série). Disponível em: <https://dichp.bnportugal.gov.pt/imagens/seara.pdf> Acesso em: 10 dez. 2022.

GARCIA J. L.; ALVES, T.; LÉONARD, Y. Salazar, o Estado Novo e os media: introdução a uma nova agenda de investigação. **Salazar, o Estado Novo e os media**. José Luís Garcia, Tânia Alves, Yves Léonard (coord.). Lisboa: Edições 70, 2017, pp. 9 – 23. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28004/4/ICS_JLGarcia_TAlves_Salazar_LEN.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

JANEIRA, A. L. A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais, natureza e aplicações. **Análise social: revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, v. 9, 1972. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MARTINS, G. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34703>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MCQUAIL, D.; WINDAHL S. **Modelos de Comunicação para o Estudo da Comunicação de Massas**, Lisboa, Editorial Notícias, 2003.

MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Ditadura Militar e Estado Novo (1926/1974)**. Disponível em: <https://www.museu.presidencia.pt/pt/conhecer/presidentes-darepublica-eleicao-e-funcoes/ditadura-militar-e-estado-novo-1926-1974/#>. Acesso em: 14 dez. 2022.

NEVES, H. Seara Nova: Cem anos de um trajecto a prosseguir. **Esquerda**, 17 de outubro 2021. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/seara-nova-cem-anos-de-umtrajecto-prosseguir/77399>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PRIMEIRO número da revista "Seara Nova". Disponível em: <https://www.ecultura.pt/efemeride/149>. Acesso em: 26 fev. 2022.

RIBEIRO, O.; FONSECA, D. Centros de reeducação em Moçambique (1975-1985): memórias, silêncios e discursos jornalísticos. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 6, n. 1, p. 299 – 308, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rlec.389>

SÁTYRO, N.; D'ALBUQUERQUE, R. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades?. **Revista Sociedade e Cultura**, v. 23: e55631, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5216/sec.v23.e55631>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SERRA, P. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã: Editora Labcom – Universidade da Beira Interior.

SILVA, D. C. da; HERNÁNDEZ, L. G.. Aplicação metodológica da análise de conteúdo em pesquisas de análise de política externa. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Nº 33, e218584, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/01033352.2020.33.218584>. Acesso em: 21 dez. 2022.